

**DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL<sup>i</sup>**

Vilmar Nogueira Duarte

Rosele Marques Vieira

**GT 9: Novas formas de organização da produção e gestão social****RESUMO**

Este estudo analisa a dinâmica do emprego formal por setores de atividades econômicas dos municípios da linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul, no período 2000-2022. Primeiramente, o texto apresenta a dinâmica da população e do emprego formal por setores de atividades econômicas na região. Na sequência, são utilizados o Quociente de Localização (QL), o Coeficiente de Redistribuição (CRD) e o Coeficiente de Localização (CL) para verificar possíveis alterações no padrão locacional do emprego na região. Os resultados mostram que os municípios estudados são bastante heterogêneos, tanto em área geográfica e estrutura produtiva, quanto em tamanho da população e geração de emprego, com os municípios de Corumbá e Ponta Porã concentrando 60% da população e 68,4% dos empregos regionais em 2022. Mostram também, que a administração pública é a principal empregadora da região, respondendo por 23,8% das alocações totais nesse mesmo ano. Evidenciam, ainda, que o padrão locacional do emprego por setores de atividades econômicas sofreu alterações no período analisado, com os setores da indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil e administração pública apresentando as mudanças mais significativas.

**Palavras-chave:** Dinâmica do Emprego. Medidas Regionais. Municípios. Linha de Fronteira. Mato Grosso do Sul.

**1 INTRODUÇÃO**

Os municípios das regiões de fronteira, principalmente os localizados na fronteira internacional, apresentam singularidades que os distinguem das demais regiões brasileiras. Apesar de suas características serem diferenciadas, Ferrera de Lima (2020) esclarece que os municípios dessas regiões também têm capacidade de criar e/ou introduzir coisas novas capazes de melhorar as estruturas já existentes, tanto do ponto de vista social, quanto institucional ou produtivo.

Sendo assim, para analisar a dinâmica do emprego nesses municípios é preciso conhecer a estrutura dos setores econômicos ali presentes e entender a dinâmica locacional dessa estrutura ao longo do tempo (Ferrera de Lima *et al.* (2007). Esse conhecimento é condição

necessária para a identificação do padrão de localização do emprego setorial, bem como das características das estruturas produtivas das unidades territoriais em análise, sejam elas estados, regiões, municípios ou outras.

Como essas estruturas tendem a se modificar ao longo do tempo, a localização espacial do emprego também se altera (Alves, 2022). Sendo assim, a construção de indicadores de análise regional contribui para a identificação de padrões de concentração ou dispersão do emprego setorial no espaço, propiciando aos interessados (principalmente ao poder público) uma visão mais real da dinâmica empregatícia dos territórios, fornecendo subsídios para a adoção de políticas públicas capazes de fomentar a geração de emprego e renda à população.

Diante dessas constatações, cumpre saber qual é o padrão espacial de localização do emprego formal por setores de atividades econômicas nos municípios da linha de fronteira internacional do MS. Estudos desta natureza são importantes por possibilitar o entendimento da distribuição espacial das atividades produtivas e também do emprego, assim como dos gargalos e fragilidades nos quais a política pública deve focar (Ferrera de Lima; Hersen; Klein, 2016; Ferrera de Lima, 2020).

Dado esse contexto, surge, então, o questionamento dessa pesquisa, qual seja: como o emprego por setores econômicos está distribuído entre os municípios da linha de fronteira internacional do MS? Sendo assim, este estudo objetivou analisar a dinâmica do emprego formal por setores de atividades econômicas nos municípios da linha de fronteira internacional do MS, no período de 2000 a 2022. Os indicadores analisados foram: o Quociente de Localização (QL), o Coeficiente de Redistribuição (CRD) e o Coeficiente de Localização (CL). Trata-se de um estudo bibliográfico, quantitativo e descritivo, elaborado a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

O artigo está dividido em cinco seções. Além dessa introdutória, a seção seguinte apresenta a revisão de literatura que dá sustentação teórica ao estudo. A terceira seção disserta sobre os procedimentos metodológicos utilizados, onde são destacados o recorte territorial e a metodologia. A quarta seção apresenta os resultados e as discussões; e, por fim, na quinta seção são tecidas as considerações finais.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

O mercado de trabalho no Brasil é marcado por grandes disparidades de oportunidades em relação à inserção ocupacional, as quais se ampliam à medida que a disputa por uma vaga

de emprego aumenta (Paula Junior *et al.*, 2023). Para Araújo e Corrêa (2024), o mercado de trabalho é um dos principais aspectos da economia de qualquer região, por ter relação direta com o processo de desenvolvimento econômico e social das pessoas que vivem na região e no seu entorno.

Vieira (2012) destaca que a busca por ganhos de produtividade tem levado a uma pressão contínua por redução de custos de produção, comprometendo sistematicamente o nível de emprego em alguns setores econômicos. Para Alves (2012; 2022), conhecer as estruturas produtivas, identificando suas especializações, é o ponto de partida para a análise regional, pois são essas especializações que dinamizam o emprego e a renda e têm potencial para melhorar a qualidade de vida da população.

As transformações quantitativas e qualitativas das estruturas produtivas é resultado do grau de especialização ou diversificação da base econômica das economias regionais, que por meio de encadeamentos produtivos intra e inter-regionais dinamizam outras atividades econômicas na região e no seu entorno (Piffer, 2023). Seja por meio da especialização seja por meio da diversificação produtiva (Duarte, 2022), a expansão da base econômica também tende a aumentar o nível de emprego na região, o que de acordo com Oliveira *et al.* (2018) e Alves (2022) pode propagar outros ramos produtivos, como é o caso do de serviços, por exemplo, já que este é um segmento econômico que se desenvolve a partir de mudanças estruturais nas regiões.

Assim, a consolidação da estrutura empregatícia de uma região, município ou outro espaço geográfico qualquer é decorrente do conjunto de atividades econômicas que lá se instalam. Vale lembrar, entretanto, que as estruturas produtivas são móveis, pois elas se alteram com o tempo. Tais mudanças podem ocorrer entre os grandes setores econômicos (primário, secundário e terciário) ou intrasetorialmente (entre os setores, subsetores ou ramos de atividades que formam os grandes setores). Quando isso ocorre, diz-se estar havendo mudanças nas estruturas produtivas locais em relação ao início do período em análise, o que tende a resultar, também, em mudanças na estrutura do emprego desses locais ao longo do tempo (Alves, 2022).

As mudanças nas estruturas produtivas locais e, conseqüentemente, no nível de emprego ocorrem por três razões: a) pela evolução tecnológica, incorporação de novos conhecimentos e inovações nos processos produtivos; b) pelas mudanças na produtividade dos fatores de produção, especialmente do trabalho, fazendo com que a região se especialize nos produtos de maior produtividade; e c) pela influência das diferentes taxas relativas de crescimento entre as regiões, que se tornam atrativas ou repulsivas de fatores

de produção (capital e trabalho), empresas e atividades produtivas (Polèse, 1998; Ferrera de Lima, 2016; Alves, 2022).

Tais mudanças são uma resposta à necessidade das empresas de aumentar sua competitividade, o que levou muitas firmas, principalmente as de grande porte, a adotar sistemas de produção flexíveis, onde boa parte da produção passou a ser terceirizada. Esse novo método de produção causou alterações não apenas na organização espacial das atividades econômicas, mas também na organização espacial do emprego, com as redes de pequenas e médias empresas assumindo o protagonismo como agente dinamizador dessa nova forma de produção (Casarotto Filho; Pires, 2001; Alves, 2016; Duarte, 2022; Duarte; Alves; Corrêa, 2024).

Como consequência desse novo padrão de localização da produção e do emprego, a tendência é que certas atividades, principalmente as mais dinâmicas, passem a ser mais relevantes em alguns locais do que em outros, assim como a disponibilidade de emprego também. Nesse caso, as regiões e/ou municípios mais urbanizados e com melhor infraestrutura são os mais propensos a receber novos investimentos produtivos, elevando o grau de diversificação de sua base econômica, com consequente aumento dos níveis de emprego e renda (Alves, 2022; Duarte, 2022; Duarte; Alves; Corrêa, 2024).

Da mesma forma, aquelas regiões e/ou municípios que ainda não conseguiram fazer a transição de uma base econômica centrada em atividades agrárias, para uma base econômica focada nas atividades urbano-industriais, continuam atuando apenas como meros exportadores de matérias-primas para as regiões mais industrializadas. Como resultado, tem-se uma baixa propensão a investir nesses locais, que devido à elevada especialização produtiva apenas em atividades vinculadas ao setor primário, têm tido dificuldades para reter seus excedentes econômicos, gerando menos emprego e menos renda para a população (Piffer, 2009; Duarte, 2022).

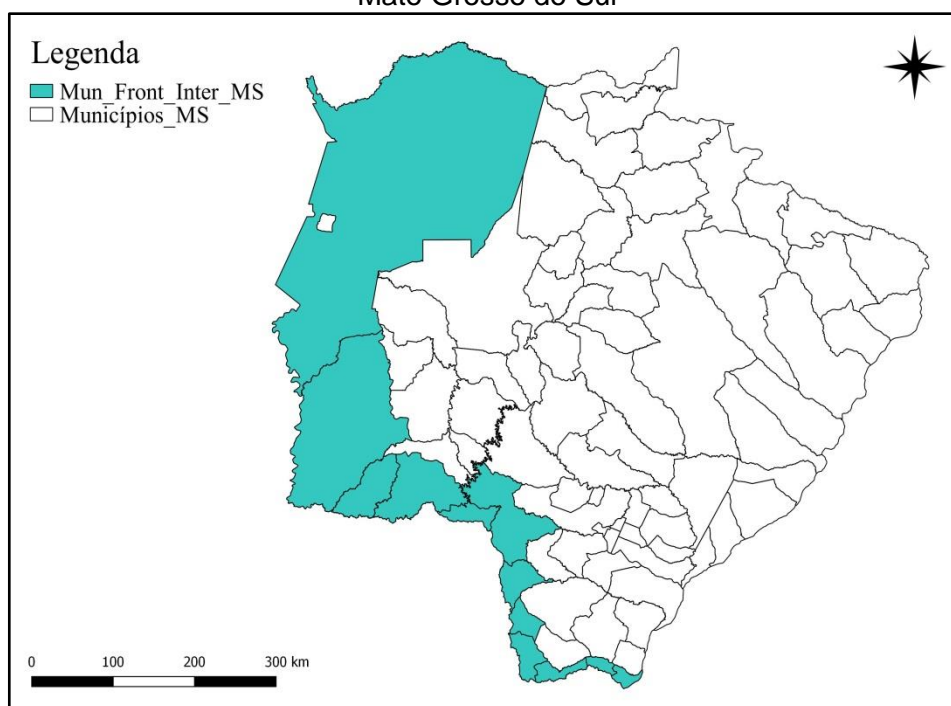
Nesse sentido, as medidas de localização: Quociente Locacional (QL), Coeficiente de Redistribuição (CRD) e o Coeficiente de Localização (CL) apresentam-se como indicadores adequados para identificar possíveis mudanças nas estruturas produtivas das economias regionais. Trata-se de medidas de natureza setorial que indicam a localização das atividades econômicas e também dos empregos nos territórios, procurando identificar padrões de concentração ou dispersão espacial, tanto das atividades quanto dos empregos num dado período ou entre dois ou mais períodos.

### **3 RECORTE TERRITORIAL E METODOLOGIA**

O recorte territorial analisado abrange os municípios da linha de fronteira internacional do estado de Mato Grosso do Sul, cujos integrantes são os seguintes – pela ordem da parte superior para a parte inferior da Figura 1, na sequência: Corumbá, Porto Murtinho, Caracol, Bela Vista, Antônio João, Ponta Porã, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Paranhos, Sete Quedas, Japorã e Mundo Novo, os quais ocupam uma área territorial de 102.736,39 km<sup>2</sup> (Mato Grosso do Sul, 2015).

Trata-se de uma região formada por municípios com elevada heterogeneidade no que se refere ao tamanho da população, área territorial, densidade demográfica e geração de emprego. A predominância econômica vinculada à produção agropecuária caracteriza a maioria dos municípios. Corumbá é o município com a maior extensão territorial (64.962,72 km<sup>2</sup>) e Japorã o menor (419,40 km<sup>2</sup>) (Mato Grosso do Sul, 2015). Esses municípios também são os mais populosos entre os estudados, concentrando aproximadamente 60% da população regional em 2022 (IBGE, 2022).

**Figura 1** - Localização espacial dos municípios da linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul



**Fonte:** Adaptada pelos autores a partir do portal de mapas do IBGE (2022).

A análise está dividida em duas etapas. Inicialmente, o texto apresenta a dinâmica da população e do emprego formal por setores de atividades econômicas dos municípios da linha de fronteira internacional do MS: extração mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; e

agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. Na sequência, foram estimados o Quociente Locacional (QL), o Coeficiente de Redistribuição (CRD) e o Coeficiente de Localização (CL) para os referidos setores. A variável básica utilizada na estimação foi o emprego formal da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para os anos de 2000 e 2022.

O QL mostra o comportamento locacional do emprego por setores de atividades econômicas e indica os mais importantes ou especializados dos municípios estudados, comparando-os com uma região de referência – que para este estudo é a linha de fronteira internacional do MS. A fórmula utilizada para o cálculo foi a seguinte (Ferrera de Lima *et al.*, 2007; Alves, 2012; Coelho Junior *et al.*, 2020; Alves, 2022; Duarte, 2022; Duarte; Alves, 2024):

$$QL_{ij} = \frac{EF_{ij}/EF_{it}}{EF_{tj}/EF_{tt}} \quad (01)$$

Em que:  $EF_{ij}$  é o emprego formal no setor  $i$  do município  $j$ ;  $EF_{it}$  é o emprego formal no setor  $i$  da região;  $EF_{tj}$  é o emprego formal total no município  $j$ ; e  $EF_{tt}$  é o emprego formal total da região.  $QL > 1$  indica que o município  $j$  está mais especializado no setor  $i$  do que o conjunto de todos os municípios em análise. Por outro lado,  $QL < 1$  indica que o município em questão está menos especializado no setor  $i$  do que o conjunto de municípios da região estudada (Ferrera de Lima *et al.*, 2007; Alves, 2012; Coelho Junior *et al.*, 2020; Alves, 2022; Duarte; Alves, 2024).

Também foi estimado o Coeficiente de Redistribuição (CRD), o qual mostra possíveis alterações na distribuição espacial do emprego de um dado setor  $i$  de atividade econômica entre os diferentes municípios em análise, permitindo verificar padrões de concentração ou dispersão espacial do emprego do referido setor no período estudado (T0-T1). Foi utilizada a seguinte equação para o cálculo (Ferrera de Lima *et al.*, 2006; Alves, 2012; Duarte, 2022; Duarte; Alves; Corrêa, 2024):

$$CRD_i = \frac{1}{2} \sum_j \left| \frac{EF_{ij}^{T1}}{EF_{it}} - \frac{EF_{ij}^{T0}}{EF_{it}} \right| \quad (02)$$

Os valores do CRD variam entre zero e um. Valores próximos de um indicam a ocorrência de mudanças expressivas no padrão espacial de localização do emprego do setor  $i$  no período. Já valores próximos de zero indicam não ter havido, no referido período, mudanças

nesse padrão (Ferrera de Lima *et al.*, 2006; Alves, 2012; Duarte, 2022; Duarte; Alves; Corrêa, 2024).

Por fim, foi estimado o Coeficiente de Localização (CL), o qual é calculado pelo somatório, em módulo, das diferenças entre a importância relativa do emprego do setor *i* de atividade econômica do município *j* em relação ao emprego do mesmo setor na região, e a importância relativa do emprego total do mesmo município em relação ao emprego total da região como um todo, dividido por dois. Assim, foi possível mensurar o grau de semelhança ou diferença entre a distribuição espacial do emprego no setor *i* e a distribuição espacial do emprego total da região entre os municípios. A seguinte expressão foi usada para o cálculo (Ferrera de Lima *et al.*, 2007; Monasterio, 2011; Mattei; Mattei, 2017, Duarte, 2022; Duarte; Alves; Corrêa, 2024):

$$CL_i = \frac{1}{2} \sum_j \left| \frac{EF_{ij}}{EF_{it}} - \frac{EF_{tj}}{EF_{tt}} \right| \quad (03)$$

Os valores situam-se entre zero e um. Quanto mais próximo de um estiver o coeficiente, significa que o emprego do setor *i* apresenta um padrão de concentração regional mais intenso do que o conjunto de todos os setores da região. Por outro lado, quanto mais próximo de zero estiver o coeficiente, significa que o emprego do setor *i* está distribuído regionalmente de forma muito parecida com o conjunto de todos os setores da economia regional (Ferrera de Lima *et al.*, 2007; Monasterio, 2011; Alves, 2012; Mattei; Mattei, 2017, Duarte; Alves; Corrêa, 2024).

Dentre os autores que de alguma forma fizeram uso desses indicadores em suas análises regionais, podem ser destacados: Ferrera de Lima *et al.* (2006), Alves *et al.* (2007), Ferrera de Lima *et al.* (2007), Piffer e Arend (2009), Colla *et al.* (2011), Barchet (2016), Silva, Silva e Couto (2017), Oliveira *et al.* (2018), Corrêa *et al.* (2018), Baldissera *et al.* (2019), Bechlin *et al.* (2020), Castro *et al.* (2021), Silva (2021), Alves (2022), Duarte (2022), Duarte, Alves e Corrêa (2024), entre outros.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa, a qual está dividida em duas subseções: uma que mostra a dinâmica populacional e do emprego formal por setores de atividades econômicas dos municípios da linha de fronteira internacional do MS, para os anos de 2000 e 2022<sup>ii</sup>; e outra subseção que apresenta a dinâmica do emprego formal para os referidos

anos, a partir da estimação do QL, CRD e CL. Os setores analisados foram extração mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca<sup>iii</sup>.

#### 4.1 Dinâmica populacional e do emprego formal por setores de atividades econômicas dos municípios da linha de fronteira internacional do MS

Os municípios da linha de fronteira internacional do Mato Grosso do Sul são bastante heterogêneos em termos de contingente populacional. A população regional cresceu a uma taxa média de 1,65% a.a. de 2000 a 2022, com a população rural representando 18,3% da população total em 2000 e 18,7% em 2022. Ponta Porã foi o município que apresentou a maior taxa de crescimento populacional no período, 1,89% a.a., seguido por Aral Moreira e Japorã, com taxas de crescimento anuais de 1,31% e 1,29%, respectivamente. Corumbá é o município mais populoso da região, com 96.268 habitantes em 2022, e Caracol o menos habitado, com apenas 5.036 residentes. A região é caracterizada pela presença de pequenos municípios, com oito deles apresentando população inferior a 15.000 habitantes em 2022, sendo três com população inferior a 10.000 (Tabela 1).

**Tabela 1** - População residente nos municípios da linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul - 2000/2022

Municípios	2000			2022		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Antônio João	6.297	1.111	7.408	7.184	2.119	9.303
Aral Moreira	3.271	4.784	8.055	5.919	4.829	10.748
Bela Vista	18.023	3.741	21.764	17.600	4.013	21.613
Caracol	2.885	1.707	4.592	3.328	1.708	5.036
Coronel Sapucaia	9.472	3.338	12.810	9.793	4.496	14.289
Corumbá	86.144	9.557	95.701	88.969	7.299	96.268
Japorã	1.205	4.935	6.140	1.920	6.228	8.148
Mundo Novo	13.612	2.057	15.669	16.893	2.300	19.193
Paranhos	5.795	4.420	10.215	6.148	6.773	12.921
Ponta Porã	54.383	6.533	60.916	79.687	12.330	92.017
Porto Murtinho	8.339	4.977	13.316	8.455	4.404	12.859
Sete quedas	8.999	1.937	10.936	8.852	2.142	10.994
<b>Total</b>	<b>218.425</b>	<b>49.097</b>	<b>267.522</b>	<b>254.748</b>	<b>58.641</b>	<b>313.389</b>

Fonte: Censo Demográfico do IBGE (2000; 2022).

De 2000 a 2022, quatro municípios: Caracol, Coronel Sapucaia, Corumbá e Sete Quedas apresentaram estagnação populacional, cujas taxas de crescimento médio foram inferiores a 0,5% a.a., com os municípios de Bela Vista e Porto Murtinho apresentando, juntos, redução



populacional de 608 habitantes no período. A taxa de urbanização não se alterou na região (81,6%, em 2000, e 81,3%, em 2022). Em 2022, Corumbá, Mundo Novo, Ponta Porã e Sete Quedas apresentaram taxas de urbanização superiores a 80%, com Corumbá apresentando taxa superior a 90%. Os municípios menos urbanizados da região são Paranhos e Japorã, com taxas inferiores a 50%, com a população urbana deste último sendo de apenas 23% do total em 2022 (Tabela 1, acima).

Essa dinâmica populacional dos municípios da linha de fronteira internacional do MS está correlacionada ao dinamismo de suas economias, com os municípios com maior diversificação produtiva e maior presença de ramos produtivos vinculados à indústria de transformação, comércio e serviços atraindo mais população. Já aqueles municípios com características mais rurais e muito dependentes do setor primário têm tido dificuldades para reter sua população, principalmente a mais jovem, que migra em busca de melhores oportunidades de educação, de trabalho e de condições de vida (Nascimento; Santos, 2023; Duarte 2023).

Corrêa *et al.* (2018) destacam que o fato de Mato Grosso do Sul ser caracterizado por municípios que, na sua maioria, detêm baixo contingente populacional, cuja base produtiva é a agropecuária, faz com que os fluxos migratórios sejam para os municípios maiores e mais urbanizados, com destaque para a capital Campo Grande, a qual concentra quase um terço da população estadual. Municípios como Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e, na linha de fronteira internacional, Corumbá e Ponta Porã, são os que detêm capacidade de oferecer maior variedade de produtos e serviços à população, ao contrário dos municípios pequenos cuja oferta é limitada, frisam os autores.

Quanto ao emprego formal, a Tabela 2, abaixo, mostra que este cresceu 189,3% na região de 2000 a 2022. O setor de administração pública apresentou-se como o maior empregador da região em 2022, com 23,8% das alocações, seguido pelos setores de serviços e de comércio. O Setor de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca também se apresenta como um grande empregador regional, tendo sido responsável por 18,1% dos empregos em 2022. Já as atividades vinculadas ao setor de serviços industriais de utilidade pública são as que menos empregam na região, cujas alocações não somaram 1% do total em todos os anos analisados.

De acordo com a RAIS (2025), o município de Corumbá é o maior empregador regional, com 22.315 alocações em 2022, seguido por Ponta Porã, com 16.954. Japorã é o município com o menor número de empregos formais, apenas 622 alocações em 2022. Aral Moreira foi o município com o maior crescimento do emprego no período (620%), principalmente dos empregos vinculados às atividades de construção civil, comércio, serviços e administração

pública. Já o menor crescimento do emprego foi registrado no município de Sete Quedas (102,7%), onde a taxa de expansão foi de apenas 3,26% ao ano, no período, bem abaixo dos demais municípios da região.

**Tabela 2** - Emprego formal por setores de atividades econômicas na linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul - 2000/2008/2016/2022

Setores	2000	2008	2016	2022
Extração mineral	393	1.332	1.451	1.967
Indústria de transformação	1.215	2.606	3.420	3.739
Serviços ind. de util. Pública	96	58	301	285
Construção Civil	74	715	624	1.690
Comércio	4.501	6.638	9.794	12.419
Serviços	4.998	6.759	9.147	13.253
Administração pública	3.848	9.401	10.063	13.660
Agro. ext. vegetal, caça e pesca	4.716	5.698	7.530	10.395
<b>Total</b>	<b>19.841</b>	<b>33.207</b>	<b>42.330</b>	<b>57.408</b>

**Fonte:** Elaborada pelos autores a partir de dados da RAIS (2025).

No caso específico dos municípios aqui analisados, a predominância de um perfil fortemente agropecuário de suas economias, onde se destacam as atividades vinculadas às culturas da soja, do milho, da cana-de-açúcar e a criação de bovinos, tem dificultado a geração de emprego para a população regional. Além disso, como bem destacam Duarte (2022) e Ferrera de Lima (2024), as regiões ou locais com excessiva especialização em poucas atividades ficam mais expostos às possíveis mudanças nos ciclos econômicos. Sendo assim, qualquer perturbação econômica que atinja a agricultura e a pecuária terá efeito, também, sobre o nível de emprego de outros ramos produtivos da economia regional, como os setores de comércio e de serviços, por exemplo.

## 4.2 Dinâmica do emprego formal medida pelo Quociente Locacional (QL), Coeficiente de Redistribuição (CRD) e Coeficiente de Localização (CL)

### 4.2.1 Quociente Locacional (QL)

A estimação do Quociente Locacional (QL) mostrou que alguns setores de atividades econômicas não estão presentes em todos os municípios analisados. Este é o caso, por exemplo, do setor de extração mineral, que devido à sua especificidade locacional não gera emprego em vários municípios da região. Os setores de serviços industriais de utilidade pública e de construção civil, além de terem pouca representatividade em termos de geração de emprego (apenas 3,4% dos empregos regionais em 2022), tiveram a maioria de seus QLs < 1 nos anos analisados (Tabela 2, acima, e Tabela 3, abaixo).

Os setores de administração pública e, agropecuária, extração vegetal, caça e pesca foram os que apresentaram o maior número de QLs>1 para emprego tanto em 2000 quanto em 2022, indicando concentração do emprego nos referidos setores. Em 2000, os municípios com o maior número de setores com QL acima de um foram Antônio João e Bela Vista. Já em 2022, foram os municípios de Corumbá, Ponta Porã e Sete Quedas (Tabela 3, abaixo). Oliveira *et al.* (2018) e Alves (2022) ressaltam que quando um setor de atividades econômicas passa a gerar mais emprego, significa estar havendo concentração relativa da produção naquele setor, com consequente especialização regional das atividades econômicas a ele vinculadas. Já quando a especialização passa a ocorrer em vários setores, surge, então, o que Duarte (2022) definiu como diversificação da economia regional.

Outros setores como: indústria de transformação, comércio e serviços apresentaram QL>1 em alguns municípios. Em 2022, os municípios de Corumbá, Mundo Novo, Ponta Porã e Sete Quedas obtiveram QL>1 na indústria de transformação. No setor de comércio se sobressaíram Mundo Novo, Ponta Porã e Sete Quedas; e, no setor de serviços, Corumbá, Mundo Novo e Ponta Porã (Tabela 3, a seguir). É comum que municípios com concentração do emprego no setor industrial também gere mais emprego nos setores de comércio e de serviços, pois de acordo com Piffer (2023), os encadeamentos produtivos que a indústria gera tende a dinamizar outras atividades econômicas na região, principalmente em ramos produtivos ligados ao setor terciário.

Vale lembrar, entretanto, que as disparidades na geração de emprego entre os municípios estudados são notáveis, pois enquanto se tem municípios como Corumbá, por exemplo, com 22.315 alocações em 2022, se tem também municípios como Caracol e Japorã, com 884 e 622 alocações, respectivamente (RAIS, 2025). Nesse sentido, Souza, Alves e Piffer (2014) ressaltam que cabe ao Estado (governos federal, estaduais e municipais) a prerrogativa de ampliar as políticas públicas nas áreas mais pobres dos territórios, como forma de garantir emprego e renda para a população.

A implementação de tais políticas se apresenta como um dos principais desafios a ser enfrentado pelos gestores públicos da maioria dos municípios aqui analisados, uma vez que estes pertencem a um recorte geográfico que abrange uma porção considerável de reservas indígenas e também de áreas de preservação ambiental, onde predominam vários biomas e etnias, além da presença de um contingente considerável de militares - principalmente do exército, entre outros, cujas políticas públicas devem ser diferenciadas.

**Tabela 3** - Quociente Locacional (QL) do emprego formal por setores de atividades econômicas dos municípios da linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul - 2000/2022

Setores/municípios – 2000	Antônio João	Aral Moreira	Bela Vista	Caracol	Coronel Sapucaia	Corumbá	Japorã	Mundo Novo	Paranhos	Ponta Porã	Porto Murtinho	Sete Quedas
Extração mineral	0.00	0.00	2.82	0.00	0.00	1.83	0.00	0.11	0.00	0.02	0.00	0.00
Indústria de transformação	1.00	0.51	0.73	0.11	0.39	0.71	0.07	4.82	0.71	0.90	0.06	1.32
Serviços ind. de útil. Pública	0.50	0.64	5.35	0.70	0.00	0.82	0.00	0.46	0.64	0.61	1.43	0.34
Construção civil	5.23	0.00	0.43	0.00	0.00	1.43	0.00	0.20	0.00	0.91	0.00	0.00
Comércio	0.43	0.27	0.67	0.03	0.87	0.94	0.06	0.91	0.30	1.65	0.32	0.97
Serviços	0.05	0.21	0.54	0.15	0.02	1.38	0.00	0.71	0.02	1.13	0.33	0.43
Administração pública	2.60	1.59	1.73	2.39	3.57	0.87	3.10	1.32	3.14	0.03	1.05	1.94
Agro. ext. veg., caça e pesca	1.27	2.29	1.05	2.03	0.34	0.77	1.60	0.25	1.13	1.16	2.65	0.89
<b>QLs &gt; 1 em 2000</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>
Setores/municípios – 2022	Antônio João	Aral Moreira	Bela Vista	Caracol	Coronel Sapucaia	Corumbá	Japorã	Mundo Novo	Paranhos	Ponta Porã	Porto Murtinho	Sete Quedas
Extração mineral	0.00	0.00	3.78	0.07	0.00	1.88	0.00	0.15	0.00	0.05	0.01	0.00
Indústria de transformação	0.00	0.30	0.23	0.23	0.42	1.00	0.42	3.24	0.22	1.17	0.14	1.77
Serviços ind. de útil. Pública	0.49	0.35	2.28	1.14	1.37	1.30	0.00	0.26	0.77	0.74	0.36	0.65
Construção civil	0.05	3.45	0.35	0.08	0.40	1.22	0.11	0.29	0.26	1.05	0.29	0.39
Comércio	0.81	0.76	0.78	0.42	0.97	0.87	0.16	1.24	0.83	1.39	0.35	1.13
Serviços	0.33	0.31	0.64	0.27	0.36	1.22	0.43	1.06	0.26	1.21	0.30	0.59
Administração pública	1.43	1.50	0.94	1.36	2.25	0.90	3.14	0.95	2.22	0.77	1.08	1.20
Agro. ext. veg., caça e pesca	2.23	1.58	1.62	2.74	0.69	0.79	0.50	0.18	1.14	0.68	3.19	1.13
<b>QLs &gt; 1 em 2022</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>4</b>

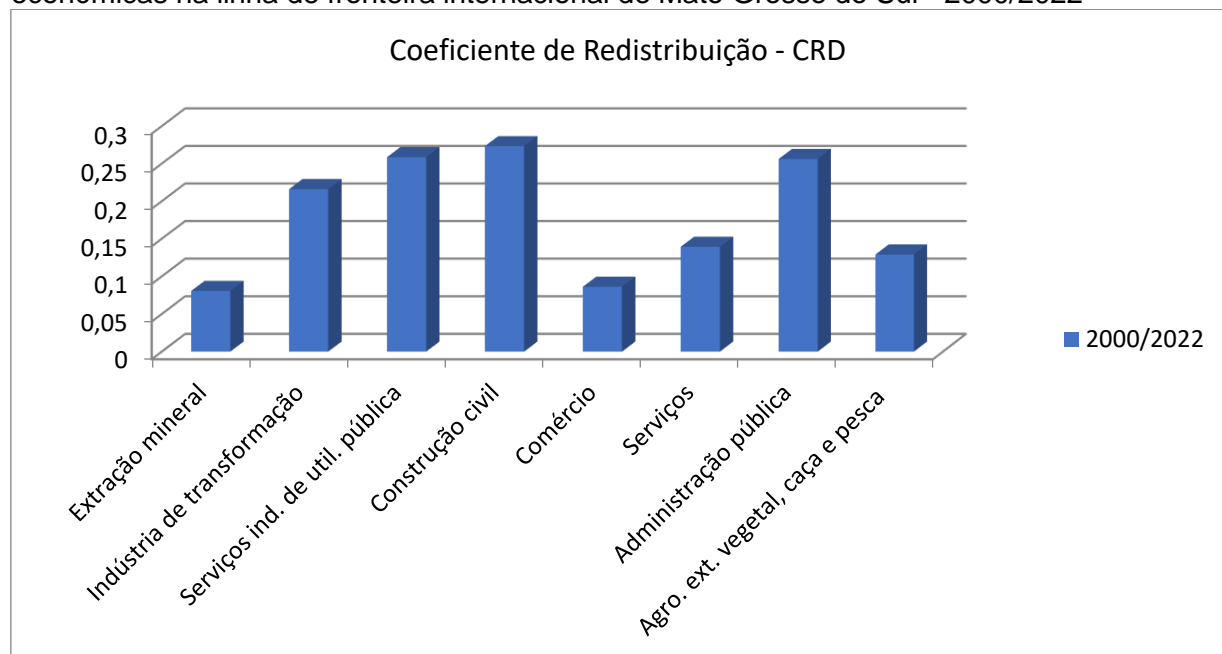
**Fonte:** Elaborada pelos autores (2025).

#### 4.2.2 Coeficiente de Redistribuição (CRD)

Este indicador permitiu identificar a ocorrência de possíveis alterações na distribuição espacial do emprego formal por setores de atividades econômicas nos municípios da linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul de 2000 a 2022, evidenciando a existência de padrões de concentração ou dispersão espacial do emprego nos referidos setores. Quanto mais próximo de um for o indicador, mais expressivas terão sido as mudanças espaciais ocorridas no padrão locacional do emprego do setor em questão no período (Ferrera de Lima *et al.*, 2006; Alves, 2012, Duarte; Alves; Correa, 2024).

A Figura 2, a seguir, mostra que os setores da indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil e administração pública foram os que apresentaram as mudanças mais significativas no padrão espacial do emprego no período. Já as atividades de extração mineral e de comércio foram as que menos contribuíram para alterações nesse padrão, indicando que o emprego desses setores permaneceu distribuído regionalmente, em 2022, de forma bastante semelhante a 2000.

**Figura 2** - Coeficiente de Redistribuição (CRD) do emprego formal por setores de atividades econômicas na linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul - 2000/2022



**Fonte:** Elaborada pelos autores (2025).

Ao se referirem às atividades do setor terciário especificamente, onde se inserem (nesse caso) os empregos vinculados ao comércio e serviços, Duarte, Alves e Corrêa (2024)

destacam que essa distribuição mais homogênea tem a ver com a hierarquia urbana, pois a composição do emprego desses setores tem correlação com o tamanho da população e à posição que as cidades ocupam nessa hierarquia, pois embora as de menor porte ofereçam bens e serviços mais simples e menos diversificados que as cidades maiores, todas acabam oferecendo algum tipo de bens ou serviços.

De modo geral, o CRD mostrou a ocorrência de mudanças significativas no padrão locacional do emprego formal em quatro dos oito setores de atividades econômicas estudados (Figura 2, acima). Para Alves (2012) e Duarte, Alves e Corrêa (2024), quando os setores são pouco impactados significa não ter havido mudanças significativas na composição do emprego dos referidos setores no período. Por outro lado, quando as mudanças forem mais significativas, significa que houve mudanças importantes no padrão locacional do emprego desses setores na região em questão.

#### **4.2.3 Coeficiente de Localização (CL)**

A estimação desse indicador permitiu relacionar a distribuição percentual do emprego formal de cada setor de atividades econômicas, entre todos os municípios estudados, com a distribuição percentual do emprego total da região da linha de fronteira internacional do MS como um todo, indicando o grau de semelhança ou diferença entre o padrão locacional do emprego do setor *i* e o padrão locacional do emprego total da região estudada (Ferrera de Lima *et al.*, 2007; Monasterio, 2011; Alves, 2012; Mattei; Mattei, 2017; Duarte; Alves; Corrêa, 2024).

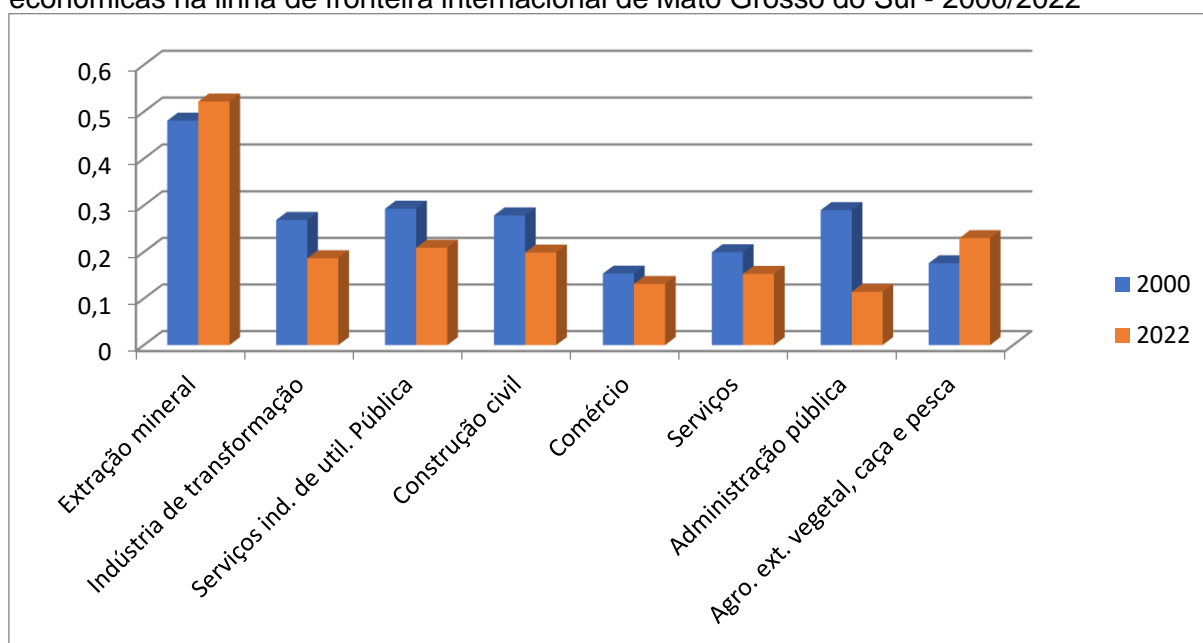
A Figura 3, a seguir, mostra que os empregos vinculados às atividades de extração mineral foram os que apresentaram um padrão locacional mais diferenciado tanto em 2000 quanto em 2022. Os empregos dos demais setores mantiveram um padrão locacional mais parecido com o padrão geral da região. Porém, em 2022, seis setores reduziram suas diferenças em relação ao padrão espacial regional, com o setor de administração pública apresentando a redução mais significativa. Já o setor de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, juntamente com o setor de extração mineral foram os únicos a apresentar um pequeno deslocamento desse padrão.

Esse padrão locacional diferenciado do emprego no setor de extração mineral se deve, principalmente, ao fato dos municípios de Corumbá e Ponta Porã terem apresentado, em 2000, CL de 0,3676 e 0,2327; e, em 2022, CL de 0,3424 e 0,2801, respectivamente. O município de Bela Vista também contribuiu, embora em menor proporção, para esse padrão

diferenciado do emprego no setor de extração mineral, cujos CLs foram de 0,1132, em 2000, e 0,1795, em 2022.

Duarte, Alves e Corrêa (2024) também encontraram um padrão espacial diferenciado para o emprego vinculado às atividades de extração mineral, em estudo realizado no Mato Grosso do Sul no período 1980-2010. Tal padrão locacional se deve ao fato dessas atividades estarem correlacionadas a fatores puramente locais, pois as jazidas de minerais estão localizadas em pontos muito específicos dos territórios, que no caso do MS estão mais presentes na região do Pantanal, especialmente nos municípios de Corumbá e Ladário, no Oeste do estado.

**Figura 3** - Coeficiente de Localização (CL) do emprego formal por setores de atividades econômicas na linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul - 2000/2022



Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Para Alves (2012), quando o emprego está mais concentrado regionalmente há espaço para a adoção de políticas públicas que visem a diversificação regional, principalmente daquelas menos desenvolvidas. No caso específico dos municípios da linha de fronteira internacional do MS, as disparidades em termos de emprego estão associadas ao perfil setorial de cada município, resultando em uma dinâmica empregatícia também diferenciada. Ribeiro da Silva (2016) destaca que as políticas públicas no Mato Grosso do Sul, principalmente as de incentivo à industrialização, sempre foram concentradas regionalmente, o que contribuiu para a elevação das disparidades intra e inter-regionais no estado; e a região aqui estudada não foi exceção.

Além disso, é preciso levar em consideração, ainda, que o estado sul-mato-grossense é bastante polarizado economicamente (Duarte, 2022), principalmente no que se refere ao setor industrial, para onde é destinado um volume significativo dos investimentos realizados no estado, e onde são geradas as maiores ofertas de emprego. A maior diversificação econômica desses polos tem se tornado atrativo para um contingente significativo de pessoas, em especial para as mais qualificadas profissionalmente, que migram em busca de melhores salários e melhores condições de vida. Uma base econômica mais diversificada é, de acordo com Piffer (2023), difusora de outras atividades produtivas no local, diversificando, também, o perfil dos empregos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo analisou a dinâmica do emprego formal por setores de atividades econômicas: extração mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca dos municípios da linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul, no período 2000-2022. Inicialmente, o texto apresentou a dinâmica da população e do emprego formal para cada um dos setores estudados. Na sequência, utilizou-se o Quociente de Localização (QL), o Coeficiente de Redistribuição (CRD) e o Coeficiente de Localização (CL) para verificar possíveis mudanças no padrão espacial do emprego dos referidos setores na região.

De modo geral, os resultados mostram que os municípios da linha de fronteira internacional do MS são bastante heterogêneos em termos de área geográfica, estrutura produtiva, tamanho da população e geração de emprego, com o maior contingente populacional concentrado principalmente nos municípios de Corumbá e Ponta Porã, os quais detinham juntos, em 2000 e 2022, 58,5% e 60% da população regional, respectivamente. Esses municípios também são os principais empregadores da região, tendo sido responsáveis por 68,4% das alocações em 2022.

Os resultados mostram, também, que o setor de administração pública é o que mais emprega na região, o qual respondeu por 23,8% das alocações regionais em 2022. Na sequência aparecem serviços, com 23,1%, comércio, com 21,6%, e o setor primário, com 18,1%. O setor de serviços industriais de utilidade pública é o que menos emprega, com apenas 0,5% dos empregos regionais em 2022. No período em questão, houve alterações no padrão locacional do emprego dos municípios estudados, com alguns setores



apresentando mudanças mais significativas do que outros, conforme mostram os indicadores regionais estimados: QL, CRD e CL.

O Quociente Locacional (QL) detectou concentração do emprego no setor de administração pública e no setor primário, tanto em 2000 quanto em 2022. Antônio João e Bela Vista foram os municípios com o maior número de setores com  $QL > 1$  em 2000. Consequentemente, em 2022, os municípios com o maior número de setores com  $QL > 1$  foram Corumbá, Ponta Porã e Sete Quedas. Já o coeficiente de redistribuição (CRD) mostrou que de 2000 a 2022 as mudanças mais significativas ocorreram nos setores da indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil e administração pública. Os demais setores apresentaram um padrão espacial do emprego com poucas alterações no período.

Em relação ao Coeficiente de Localização (CL), o setor de extração mineral foi o que mais contribuiu para uma localização diferenciada do emprego formal no recorte geográfico estudado, tanto em 2000 quanto em 2022. Os demais setores apresentaram um padrão locacional com tendência ao padrão geral da região, indicando a existência de uma distribuição mais homogênea do emprego entre esses setores, principalmente naqueles com atividades vinculadas aos ramos de comércio, serviços e administração pública, especialmente em 2022.

Vale lembrar, entretanto, que os indicadores aqui analisados foram construídos a partir de dados de emprego cujos municípios fazem parte da linha de fronteira internacional do MS. Portanto, trata-se de uma análise intrarregional que se restringe apenas a esse recorte territorial, sem fazer comparações com outras regiões e/ou municípios do MS, cuja dinâmica empregatícia é diferente da realidade fronteiriça. O fato de o setor de administração pública e o setor primário concentrarem 41,9% dos empregos regionais, em 2022, foi um achado que chamou a atenção nesse estudo, refletindo a falta de dinamismo dos demais setores econômicos da região.

Sendo assim, como alternativa de políticas públicas para os municípios com maior fragilidade econômica e dificuldade para gerar emprego e renda em suas economias, recomenda-se que sejam adotadas políticas de desenvolvimento econômico que busquem contemplar as especificidades e potencialidades endógenas aos seus territórios e que não estão sendo exploradas adequadamente, com o intuito de atrair investimento para a economia local e gerar novas oportunidades de emprego e renda. A adoção de políticas que visem diversificar as estruturas produtivas locais também se apresenta como uma estratégia importante para dinamizar o emprego e aumentar a renda regional.

Como sugestão para ensaios futuros, espera-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas com essa mesma metodologia e utilizando-se da fronteira internacional de outros estados do

Brasil, buscando entender se a dinâmica do emprego é semelhante à detectada neste estudo. Da mesma forma, espera-se também que sejam realizadas pesquisas que possam ampliar o debate sobre a adoção de políticas públicas de desenvolvimento adequadas e capazes de dinamizar o emprego e a renda em regiões e municípios situados ao longo da fronteira brasileira.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. R. Especialização e estrutura produtiva na análise regional do estado do Paraná. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 26, n. 2, p. 9-29, 2022.
- ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e reestruturação regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (Org.). **Análise Regional: metodologias e indicadores**. Curitiba: Camões, 2012.
- ALVES, L. R. **Reestruturação produtiva e desenvolvimento local: o caso do município de Toledo, estado do Paraná, Brasil**. 2016. 533 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.
- ALVES, L. R.; FERRERA DE LIMA, J.; RIPPEL, R.; PIACENTI, C. A. O continuum, a localização do emprego e a configuração espacial do Oeste do Paraná. **Revista de História Econômica e Economia Regional Aplicada**, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 25-47, 2007.
- ARAÚJO, L. R.; CORRÊA, A. S. Comportamento do mercado de trabalho por setores de atividades econômicas no estado de Mato Grosso do Sul entre os anos de 2010 e 2020. In: XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais. **Anais...** Dourados: IFGD, 2024. Disponível em: <https://ocs.ufgd.edu.br/index.php?conference=scf&schedConf=SICONF2024&page=paper&op=viewFile&path%5B%5D=2254&path%5B%5D=1845>. Acesso em: 25 mai. 2025.
- BALDISSERA, H. C.; BEZERRA, F. M.; CERETTA, G. F.; CARLI, D. D. Especialização e concentração nos arranjos produtivos locais de TIC Paranaenses entre 2008 e 2016. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 40, n. 137, p. 47-62, 2019.
- BARCHET, I. **Aglomerções industriais e polos econômicos regionais: uma análise comparativa entre a Região Sul do Brasil e a Província de Québec/CA**. 2016. 174 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2016.
- BECHLIN, A. R.; MANTOVANI, G. G.; PIFFER, M.; SHIKIDA, P. F. A. Alterações na estrutura produtiva e no mercado de trabalho formal decorrentes da falência de uma agroindústria canavieira em Engenheiro Beltrão e Perobal (PR). **Informe GEPEC**, Toledo, v. 24, n. 2, p. 249-274, 2020.
- CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana**. São Paulo: Atlas, 2001.

CASTRO, G. H. L.; LEOCÁDIO, A. L. M.; RIBEIRO, M. R.; TELLES, T. S. Organização espaço-temporal da produção do café no Paraná. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 25, p. 109-132, 2021.

COELHO JUNIOR, L. M.; SANTOS JÚNIOR, E. P.; BORGES, L. A. C.; SILVA, M. L. Especialização e localização do valor bruto da produção dos produtos madeireiros nativos nas microrregiões da Paraíba (1994-2017). **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 192-204, 2020.

COLLA, C.; RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J.; ALVES, L. R. Reestruturação da distribuição populacional e econômica do Oeste do Paraná, rebatimentos empregatícios e migratórios. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 15, número especial, p. 203-221, 2011.

CORRÊA, A. S.; MONTEIRO, M. A.; RIPPEL, R.; RODRIGUES, E. A. G. Fluxos migratórios no estado de Mato Grosso do Sul (1970-2010). **Interações**, Campo Grande, v. 19, n. 2, p. 325-341, 2018.

DUARTE, V. N. A dinâmica do desenvolvimento socioeconômico dos municípios da região da AMARP em Santa Catarina-Brasil. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 27, n. 2, p. 310-329, 2023.

DUARTE, V. N. **Diversificação produtiva e desenvolvimento regional: o caso de Mato Grosso do Sul**. 2022. 295 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2022.

DUARTE, V. N.; ALVES, L. R. Localização, especialização e concentração das atividades produtivas no Mato Grosso do Sul entre 1980 e 2010. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 22, n. 60, p. 1-22, 2024.

DUARTE, V. N.; ALVES, L. R.; CORRÊA, A. S. Reestruturação produtiva no estado de Mato Grosso do Sul entre 1980 e 2010. **COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat**, Taquara, v. 21, n. 3, p. 135-160, 2024.

FERRERA DE LIMA J. **O desenvolvimento regional e sua ciência**. Toledo: Ed. do NDR, 2024.

FERRERA DE LIMA, J. Desenvolvimento regional fronteiriço: elementos para reflexão. In: FERRERA DE LIMA, J. **Desenvolvimento regional fronteiriço no Brasil**. Toledo, NDR, 2020.

FERRERA DE LIMA, J. O espaço e a difusão do desenvolvimento econômico regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. de C. (Org.). **Economia & Desenvolvimento Regional**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016.

FERRERA DE LIMA, J.; ALVES, L. R.; PIFFER, M.; PIACENTI, C. A. Análise regional das mesorregiões do estado do Paraná no final do século XX. **Revista Análise Econômica**, Porto Alegre, v. 24, n. 46, p. 7-26, 2006.

FERRERA DE LIMA, J.; ALVES, L. R.; PIFFER, M.; PIACENTI, C. A. O padrão de localização e de difusão da mão de obra na Região Sul do Brasil (1991-00). **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 189-224, 2007.

FERRERA DE LIMA, J.; HERSEN, A.; KLEIN, C. F. Desenvolvimento humano municipal no Oeste do Paraná: o que mostram os indicadores? **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 12, n. 1, p. 157-173, 2016.

IBGE - **Áreas Territoriais 2020**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?edicao=30133&t=downloads>. Acesso em: 6 jan. 2025.

IBGE - **Censo Demográfico 2000**. Disponível em: <https://ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9663-censo-demografico-2000.html?=&t=downloads>. Acesso em: 6 jan. 2025.

IBGE - **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9923#resultado>. Acesso em: 6 jan. 2025.

IBGE - **Portal de Mapas do IBGE 2022**. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa223794>. Acesso em: 10 fev. 2025.

MATTEI, T. F.; MATTEI, T. S. Métodos de análise regional: um estudo de localização e especialização para a Região Sul do Brasil. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 38, n. 133, p. 227-243, 2017.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico - SEMADE. **Estudo da dimensão territorial do estado de Mato Grosso do Sul**: regiões de planejamento. Campo Grande, 2015. Disponível em: [https://www.semadesc.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2017/06/estudo\\_dimensao\\_territorial\\_2015.pdf](https://www.semadesc.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2017/06/estudo_dimensao_territorial_2015.pdf). Acesso em: 15 jan. 2025.

MONASTERIO, L. Indicadores de análise regional e espacial. In: CRUZ, B. O.; FURTADO, B. A.; MONASTERIO, L.; JÚNIOR, W. R. (org.). **Economia regional e urbana**: teorias e métodos com ênfase no Brasil. Brasília: Ipea, 2011.

NASCIMENTO, E.; SANTOS, R. C. Migrações internas e dinâmica socioespacial no Oeste de Santa Catarina na aurora do século XXI. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 1-16, 2023.

OLIVEIRA, N. M.; MEDEIROS, A. L.; SILVEIRA NETO, G. C., LOPES, E. R. Localização dos setores produtivos na geoeconomia da microrregião do Rio Formoso, TO. **COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat**, Taquara, v. 15, n. 2, p. 213-232, 2018.

PAULA JUNIOR, A.; WROBLEVSKI, B.; GOBI, J. R.; SILVA, R. M. Mercado de trabalho formal e pandemia: análise da alocação laboral em diferentes setores econômicos. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 33, n. 1, p. 263-290, 2023.

PIFFER, M. **A teoria da base econômica e o desenvolvimento regional do estado do Paraná no final do século XX**. 2009. 182 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2009.

PIFFER, M. Reestruturação espacial e produtiva no Oeste paranaense no início do século XXI. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 27, n. 2, p. 350-365, 2023.

PIFFER, M.; AREND, S. C. A agropecuária e as indústrias tradicionais no desenvolvimento regional paranaense no período de 1970 a 2000. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 13, n. 1, p. 107-122, 2009.

POLÈSE, M. **Economia urbana e regional**: lógica espacial das transformações económicas. Coimbra-PT: APDR, 1998.

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais. **Vínculos de emprego**. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

RIBEIRO DA SILVA, C. H. **Política industrial brasileira e a industrialização de Mato Grosso do Sul no século XXI**. 2016. 277 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016.

SILVA, C. S. **Dinâmicas locacionais dos municípios do estado do Tocantins entre 2001 e 2019**. 2021. 189 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2021.

SILVA, L. A.; SILVA, L. D.; COUTO, F. M. Desigualdade regional e estrutura produtiva do Centro-Oeste brasileiro: uma análise para o período 2005-2015. **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE**, Salvador, v. 3, n. 38, p. 154-174, 2017.

SOUZA, C. C. G.; ALVES, L. R.; PIFFER, M. Reestruturação produtiva das mesorregiões do Brasil entre 1985 e 2010. **Desenvolvimento Regional em debate**, Canoinhas, v. 4, n. 1, p. 110-131, 2014.

VIEIRA, R. M. **A dinâmica do mercado de trabalho formal no estado de Mato Grosso do Sul-MS, no período de 1990 a 2010**: uma aplicação do método estrutural-diferencial. 2012. 135 f. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

---

<sup>i</sup> Este estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes), por meio de bolsa de estudo de Pós-Doutorado concedida ao primeiro autor.

<sup>ii</sup> Período que coincide com os anos censitários do IBGE.

<sup>iii</sup> Referem-se aos setores definidos pelo IBGE.